Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 18/2026

30 de setembro a 13 de outubro de 2026

Sumário Executivo



O segundo turno das eleições brasileiras, que se realiza em 25/10, coloca em confronto duas propostas de governo diametralmente opostas, inclusive em **saúde** e em **política exterior**, as quais procuramos explorar neste fascículo 18 dos Cadernos, pois são as duas que interessam mais diretamente aos objetos centrais das nossas reflexões no *Observatório Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde*. De fato, a orientação da *política exterior brasileira* jamais teve duas visões tão diametralmente opostas entre as candidaturas concorrentes às eleições presidenciais brasileiras (e pela composição do Senado Federal que se configura) como nesta eleição de 2026. Por exemplo, o grau de rejeição de uma (a de Lula) e a disposição da adesão de outra (a de Bolsonaro) à política exterior dos EUA para a Região – expressa no documento *Estratégia de Segurança Nacional* (2025-National-Security-Strategy.pdf) de dezembro de 2025, que revive formalmente a *Doutrina Monroe* (1823) sob uma releitura conhecida como "*Corolário Trump*" ou "*Doutrina Donroe*"– é gritante. A frase usada por Lula na ONU de que 'o Brasil não cabe no quintal de ninguém' e a adesão prometida por Bolsonaro ao '*Escudo das Américas*' trumpista (derivado da mencionada *Estratégia*) não podem expressar melhor estas diferenças. O grande bloco de países governados pela extrema-direita na região confere ainda maiores estímulos e facilidades para mudanças abissais na política exterior em caso de vitória da oposição bolsonarista na eleição de 25 de outubro no Brasil.

Alcázar analisa e reproduz na íntegra os conteúdos sobre *política exterior e inserção global* contidas em ambas as propostas de governo dos candidatos Lula Lula — Propostas de Governo — Tribunal Superior Eleitoral e Bolsonaro Flavio Bolsonaro — Propostas de Governo — Tribunal Superior Eleitoral, depositadas oficialmente no TSE.

De outro lado, coincidência ou não, outra eleição levam os estudiosos a vislumbrar possibilidades de que o jogo político internacional se embaralhe: a **eleição de meio-período (*midterms*) nos EUA**, que renovará toda a Câmara e 1/3 do Senado americano, em 3 de novembro próximo. O sistema de freios e contrapesos (*checks and balances*) dos poderes, vigente no sistema político dos EUA desde sempre, pode levar à contenção, pelo Congresso, de diversas aspirações do executivo trumpista, muito particularmente em matéria de política exterior, incluindo conflitos militares, migração e intervenções, particularmente em relação à América Latina e Caribe (e o Brasil), e no Oriente Médio.

World Health Fórum

O **World Health Summit 2026** **(WHS)** se realizou de 11 a 13 de outubro de 2026 em Berlim, Alemanha, presencialmente e online. Seu tema geral foi *"From Crisis to Resilience: Innovating for Health" (Da Crise à Resiliência: Inovando para a Saúde*), que se desdobrou em contribuições ao redor dos seguintes eixos: Arquitetura Global de Saúde; Prevenção, Preparação e Resposta à Pandemia; Equidade em Saúde para Mulheres, Crianças e Jovens; Sistemas de Saúde Preparados para o Futuro; Conflito e Saúde e Fatores ambientais da saúde. Contou com mais de 4 mil participantes presenciais e estimados 40 mil participantes online, com mais de 75 sessões e mais de 400 palestrantes e painelistas. Reuniu líderes da política, ciência, sociedade civil e setor privado, de diversos países do mundo. Um dos documentos mais esperados, lançado durante o WHS 2026 foi o *relatório final do Global Preparedness Monitoring Board (GPMB)*, que reúne oito anos de monitoramento independente e propõe as bases para um novo mecanismo global de monitoramento do risco pandêmico. Já um resumo do último WHS (2025) encontra-se em: 251202_whs_summitreport-digital-03.pdf. ***Reges, Bermudez e Galvão*** analisam as principais questões debatidas no evento.

Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do **Grupo Banco Mundial (GBM)**

Com impacto indireto, mas importante para a saúde humana e planetária, registramos as *Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Grupo Banco Mundial (GBM),* que se realizaram em Bancoc, Tailândia, com a participação de mais de 15 mil delegados, incluindo ministros das finanças, governadores de bancos centrais, líderes do setor privado, acadêmicos e representantes da sociedade civil de 191 países. Os temas centrais abordados incluíram, entre outros, o enfrentamento de conflitos geopolíticos, protecionismo comercial, volatilidade energética, capacitação (*upskilling*) para mudanças econômicas globais, resiliência contra desastres climáticos (secas, inundações etc.) e, obviamente, os rumos da IA na economia global, produtividade e no mercado de trabalho.

Os encontros do FMI e do GBM são estruturados em torno de *relatórios analíticos* que servem de base para os debates e resultam em compromissos políticos de governança global. Os principais documentos em debate são os seguintes: 1) *World Economic Outlook* com o tema "*Resiliência sob Pressão, Escolhas Urgentes*" https://www.imf.org/-/media/files/publications/weo/2026/october/english/text.pdf e 2) *Global Financial Stability Report,* com o tema "*Resiliência, Risco e Transformação*", https://www.elibrary.imf.org/display/book/9798229055673/9798229055673.xml?cid=578150-com-dsp-crossref

A sociedade civil esteve presente, com posições muito críticas, a exemplo da *Fight Inequality*, que apresentou posições e reivindicações contidas em: https://fightinequality.org/pt/blog/cancelar-a-divida-alianca-global-diz-ao-fmi-e-ao-banco-mundial-que-a-era-da-austeridade-acabou/entr

Leia mais sobre as reuniões anuais do FMI e Banco Mundial no informe de ***Cazumbá***, neste fascículo.

World Food Forum (WFF) (Fórum Mundial da Alimentação)

O *World Food Forum (WFF) (Fórum Mundial da Alimentação*) https://www.world-food-forum.org/ é uma plataforma global organizada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para discutir e colaborar na implementação da transformação dos sistemas agroalimentares do mundo. A edição principal do *Fórum 2026* foi realizada de 8 a 16 de outubro de 2026 na sede da FAO, em Roma, Itália, tendo como tema central *Inove hoje.*

Nutra o amanhã (*Innovate Today. Nourish Tomorrow*). Teve o objetivo de engajar jovens líderes, cientistas, formuladores de políticas e investidores para criar soluções sustentáveis, inclusivas e resilientes contra a fome e as mudanças climáticas. O evento foi estruturado em três eixos principais:

1. *Ação Global da Juventude* (*Global Youth Action*), visando mobilizar jovens para propor ideias e participar ativamente das decisões sobre o futuro dos alimentos.
2. *Fórum de Ciência e Inovação* (*Science and Innovation Forum*), destacando descobertas científicas, tecnologias digitais e práticas tradicionais aplicadas à agricultura.
3. *Fórum de Investimento da Iniciativa "Mão na Mão"* (*Hand-in-Hand Initiative Investment Forum*), para conectar projetos promissores a potenciais investidores para tirar ideias do papel.

Na próxima edição dos Cadernos vamos trazer uma análise detalhada sobre os resultados.

17ª Conferência da ONU sobre Biodiversidade (COP 17 da CDB)

A *17ª Conferência da ONU sobre Biodiversidade (COP 17 da CDB)* https://www.cbd.int/ será realizada de 19 a 30 de outubro de 2026 em Yerevan, na Armênia. O objetivo principal desta COP é avaliar e impulsionar a implementação das 23 metas do *Marco Mundial de Biodiversidade de Kunming-Montreal*, firmado em 2022 por 196 países, visando deter e reverter a perda de natureza até 2030 https://www.cbd.int/doc/c/e6d3/cd1d/daf663719a03902a9b116c34/cop-15-l-25-en.pdf. O evento se realiza em Yerevan, capital da Armênia. Simultaneamente à COP 17 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), acontecem a *CP-MOP 12* (Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança) e a *NP-MOP 6* (Protocolo de Nagoya sobre Acesso a Recursos Genéticos).

Os principais temas em debate serão**:**

- Financiamento para a biodiversidade e recursos para países em desenvolvimento.
- Proteção de territórios e áreas-chave (meta de conservar 30% das áreas terrestres e marinhas e restaurar 30% dos ecossistemas degradados).
- Informações genéticas digitais e biologia sintética.
- Participação direta de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

Um relatório divulgado pela ONU às vésperas do evento aponta que, embora quase 90% dos países tenham criado metas nacionais, menos da metade delas está sendo executada com a devida velocidade, mas o Brasil foi citado positivamente por seu Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa e manejo integrado do fogo.

Na próxima edição dos Cadernos vamos trazer uma análise detalhada sobre os resultados.

81ª Assembleia Geral turbina discussões e decisões até o final do ano

Em Nova York, o cronograma de votações e adoções finais de resoluções nos comitês da AGNU81 segue um calendário concentrado entre 1/10 a 20/11/2026, cumprindo a agenda de temas proposta https://docs.un.org/en/A/81/150. Após o encerramento do Debate Geral de Chefes de Estado em setembro, o trabalho da AGNU foi integralmente transferido para as principais **comissões temáticas**. Cada uma tem uma janela temporal para negociar e votar os textos.

Uma vez que uma resolução é votada e aprovada dentro de qualquer um dos comitês (seja por consenso ou por contagem de votos), ela ainda não é uma resolução definitiva da ONU.

Na primeira e segunda semanas de dezembro de 2026, todos os relatórios aprovados pelas comissões sobem para o plenário principal da 81ª AGNU. Lá, todos os 193 Estados-membros dão a chancela final definitiva aos textos antes do recesso de fim de ano.

As discussões vêm cobrindo temas nas diversas áreas de abrangência da AGNU: política, social, econômica, sanitária, tecnológica, nelas incluindo diversos subtemas, como a reforma da ONU, os conflitos militares em curso, o desarmamento e controle sobre armas nucleares, a necessidade imperiosa do controle da inteligência artificial, as inequidades crescentes entre países, regiões e pessoas, os acúmulos de déficits no campo dos direitos humanos e do desenvolvimento, a tríplice crise planetária, entre os inúmeros temas de alcance global relativos.

Os prazos e períodos de votações finais dividem-se de acordo com o foco de cada comitê, a exemplo da *Terceira Comissão (Assuntos Sociais, Humanitários e Culturais – SOCHUM),* onde tramitam as resoluções sobre os Direitos Humanos e o próprio Direito ao Desenvolvimento; e da *Segunda Comissão (Assuntos Econômicos e Financeiros – ECOFIN),* focada em desenvolvimento sustentável, comércio internacional, erradicação da pobreza e financiamento global.

Seu período de atividades vai de. A fase inicial de outubro é preenchida por debates gerais e diálogos interativos com especialistas independentes. O bloco final de negociações intensas e a tomada de ação/votação final das resoluções ocorrerá em meados de novembro (geralmente nas duas últimas semanas anteriores ao encerramento dos trabalhos em 20 de novembro).

Um dos temas mais abrangente e relevante em discussão é a *resolução sobre o direito ao desenvolvimento.* O tema continua gerando debates políticos intensos, especialmente na *Segunda Comissão (Assuntos Econômicos e Financeiros)* e na *Terceira Comissão (Assuntos Sociais, Humanitários e Culturais)* da AGNU. Países em desenvolvimento defendem o avanço em direção a um instrumento juridicamente vinculante, enquanto outras nações (como manifestado recentemente pelos Estados Unidos na Segunda Comissão em outubro de 2026) expressam forte oposição a resoluções que centralizem o desenvolvimento em diretrizes da ONU, preferindo focar no livre mercado e no comércio.

Como sempre insistimos, a AGNU é um momento importante para a *saúde global*, pois a maioria 178 itens pautados para o debate e decisões/resoluções até o final do ano tratam, em última análise, de determinantes políticos, sociais, econômicos e ambientais da saúde. Muitas das discussões, consensos, dissensos, decisões e resoluções resultantes da AGNU 2026 terão impacto importantíssimo sobre a saúde global, humana e planetária.

Um resumo dos temas tratados diariamente na AGNU pode ser acessado nas notas divulgadas em https://press.un.org/en, assim como as sessões de algumas das Comissões, do Conselho de Segurança e do Conselho de Direitos Humanos assistidas na UN WEBTV https://webtv.un.org/en (Os interessados podem inclusive se inscrever neste site para receber a programação diária). Acompanhar as atualizações diárias e a publicação dos rascunhos de resoluções (*draft resolutions*) que vão à voto pode ser feito diretamente pela plataforma do Diário das Nações Unidas (UN Journal), atualizado em tempo real com as salas e horários exatos das votações.

Eleição do(a) Secretário(a) Geral da ONU

O ***Conselho de Segurança da ONU*** realizou a sua *quinta sondagem informal (ou votação exploratória)* para o cargo de secretário-geral na 4ª feira, 07/09, segundo informou a

embaixadora Aglaia Balta, representante da Grécia junto à ONU e que preside o Conselho em outubro. De acordo com fontes diplomáticas, embora *Rebeca Grynspan (Costa Rica)* continue a liderar a corrida para a sucessão de Guterres, o apoio enfraqueceu ligeiramente em relação à votação anterior, um impasse que poderá levar ao surgimento de outros candidatos. Os Cadernos seguem atentos no acompanhamento do processo que precisa ser definido nos próximos 90 dias pois a posse do(a) novo(a) SG ocorrerá em 01/01/2027. Continuam no páreo, com menor aceitação que Grynspan, o(a)s candidato(a)s *Carolyn Rodrigues Birkett* (Guiana), *Rafael Grossi* (Argentina), *Macky Sall* (Senegal), *María Fernanda Espinosa* (Equador), *Olara Otunnu* (Uganda) e *Ivonne A-Baki* (Equador).

Ataque do Hamas: 3 anos

Em 7 de outubro completou três anos do brutal ataque do grupo Hamas à povoados israelenses próximos à fronteira do país com a Faixa de Gaza, matando cerca de 1200 pessoas e fazendo 251 reféns. O que veio na sequência resultou no triste genocídio do povo palestino que vivia na Faixa, com cerca de 70 mil mortes registradas, a destruição de toda a infraestrutura e moradias e um dos episódios mais tristes de negação da ajuda humanitária da história mundial recente. Deixamos aqui, uma vez mais, nosso lamento pelas vítimas de ambos os lados e nossa solidariedade com as famílias que perderam seus queridos.

Eleições em Israel

Em 27 de outubro realizam-se eleições em Israel para renovação das 120 cadeiras do parlamento israelense (Knesset), o que fará desta a primeira eleição em Israel desde 1988 realizada no calendário originalmente previsto. É uma eleição decisiva para o destino da guerra, pois poderá retirar Netanyahu do poder e suavizar o triste conflito ou confirmar o senhor da guerra e sua impiedade. Já a solução definitiva da questão palestina dos dois Estados estará longe de ser resolvida com essas eleições, embora fosse a solução que poderia, de fato, levar a paz entre os dois povos que habitam esta pequena faixa de território às margens orientais do Mediterrâneo.

====*====

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Alcazar aplaude a **Prêmio Nobel da Paz Ravi Pallay.** Ela nasceu, viveu e cresceu na África do Sul do apartheid. Hoje é uma jurista de grande prestígio internacional. Por seus trabalhos em prol dos direitos humanos, foi agraciada com o Prêmio Nobel da Paz. A vida de Navi foi uma luta constante contra o apartheid, essa doença social que consiste em separar uns, menos privilegiados, de outros, mais privilegiados, com o propósito de os isolar e, eventualmente, os

eliminar. O Apartheid está presente em todas as sociedades. O risco agora é que se torne política de governo sob regime de extrema direita. ***Alcázar*** também apresenta e comenta as propostas de governo dos dois candidatos à presidência da república no tocante à política exterior, registradas no TSE. Conclui que precisamos do exemplo da luta de Ravi neste momento de grandes ameaças à dignidade humana.

O informe de ***Gaspar*** e ***De Negri Filho*** analisa o relatório *Participação no Desenvolvimento: Levando a Sério o Direito ao Desenvolvimento* examina a participação como elemento constitutivo do direito ao desenvolvimento, enfatizando que a participação deve ser ativa, livre e significativa. O documento analisa os fundamentos normativos da participação, sua relevância para a governança do desenvolvimento, os requisitos para sua efetivação e sua aplicação nos níveis local, nacional, regional e internacional. O relatório também apresenta orientações destinadas a Estados, instituições nacionais de direitos humanos, entidades das Nações Unidas, bancos multilaterais de desenvolvimento, empresas e organizações da sociedade civil para fortalecer processos participativos na tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento. Além disso, o informe aborda a concessão do Prêmio Nobel da Paz de 2026 a Navi Pillay que reforça o reconhecimento internacional da proteção dos direitos humanos, da justiça internacional e do fortalecimento do Estado de Direito como elementos essenciais para a construção da paz duradoura.

Segundo ***Reges, Bermudez e Galvão***, o **World Health Summit 2026**, realizado em Berlim, evidenciou desafios centrais da governança global em saúde, com destaque para a reforma da Organização Mundial da Saúde (OMS), o financiamento sustentável, a inovação e a preparação para futuras pandemias. O debate entre candidatos à direção-geral da OMS ampliou a transparência do processo eleitoral, mas apresentou limitações no aprofundamento de estratégias concretas para o próximo mandato. Paralelamente, o relatório do Global Preparedness Monitoring Board (GPMB) revelou uma persistente lacuna entre recomendações e implementação: apenas duas das 32 recomendações principais avaliadas foram plenamente cumpridas, enquanto 69% das unidades de avaliação avançaram lentamente ou permaneceram paralisadas. Os resultados ressaltam fragilidades no compromisso político, na coordenação multissetorial, no financiamento e na cooperação internacional. Conclui-se que fortalecer a saúde global exige mecanismos independentes de monitoramento, maior responsabilização institucional e compromissos políticos sustentados, capazes de converter evidências científicas e acordos internacionais em ações efetivas, equitativas e verificáveis.

Magalhães e Galvão examinam o **calor extremo** e a **exposição a substâncias tóxicas,** que provocam doenças e mortes evitáveis, exigindo respostas coordenadas dos serviços de saúde e das autoridades ambientais. O informe apresenta iniciativas das *Nações Unidas* e de organizações parceiras divulgadas em setembro e outubro de 2026, explicando os problemas abordados, os dados disponíveis e as medidas propostas. A *Organização Meteorológica Mundial* alertou para o fortalecimento do *El Niño*, fenômeno de aquecimento do Pacífico equatorial que altera temperaturas e chuvas, ampliando riscos de calor, secas e inundações. Em Bangkok, o *Fórum Global sobre Calor* apresentou recursos científicos para orientar planos de prevenção, sistemas de alerta, proteção de trabalhadores e redução do aquecimento em edifícios. Uma síntese internacional estimou *546 mil mortes anuais associadas ao calor* entre 2012 e 2021. Na *saúde materna*, uma pesquisa com profissionais de cinco países mostrou que 73% percebiam aumento de complicações relacionadas ao calor, reforçando a necessidade de preparar o atendimento a gestantes e recém-nascidos. No campo da *mitigação climática*, foram aprovadas

metodologias que permitem a projetos de cocção mais eficiente buscar créditos de carbono, embora os benefícios sanitários dependam da redução efetiva da poluição doméstica. Para prevenir danos químicos, o *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente* anunciou US$ 5,4 milhões para nove projetos voltados à *regulação, ao manejo de pesticidas e à segurança ocupacional*. A avaliação da **Convenção de Minamata** destacou medidas para reduzir o uso de *mercúrio,* substância que ameaça o desenvolvimento neurológico. A *campanha sobre chumbo* enfatizou a identificação e eliminação de fontes de exposição, enquanto a **OMS** prepara orientações globais para 2027.

O artigo de ***Peres*** analisa **o embargo estadunidense contra Cuba** que possui trajetória histórica de mais de seis décadas, tendo sido progressivamente ampliado por diferentes instrumentos legislativos e administrativos. Representa um obstáculo significativo para o desenvolvimento do país, impactando diretamente o acesso a insumos essenciais, tecnologias e dificultando transações internacionais, entre outras limitações. A *Ordem Executiva 14.380,* assinada pelo presidente dos Estados Unidos em 29 de janeiro de 2026, entre outras restrições, proibiu o envio de petróleo ao país que, a partir desta data, passou a sentir os efeitos do endurecimento do embargo em diversos setores — da Indústria à Saúde Pública —, inclusive no que diz respeito à garantia de condições básicas de trabalho e sobrevivência da população cubana. Cuba depende fortemente do petróleo importado para assegurar eletricidade, transporte, abastecimento de água, saneamento, produção e distribuição de alimentos e funcionamento de serviços essenciais, produzindo uma crise complexa e multifatorial, na qual se insere o binômio trabalho-emprego. As evidências aqui apresentadas permitem sustentar que o recrudescimento do embargo e, sobretudo, das restrições ao acesso a combustíveis estão contribuindo para o aprofundamento de uma crise humanitária em Cuba, afastando o país cada vez mais da meta de promoção do trabalho decente. As condições produzidas pelo recrudescimento do embargo sobre o mundo do trabalho atingem, simultaneamente, a produção, os serviços públicos, as dinâmicas sociais, a reprodução cotidiana da força de trabalho, a garantia da subsistência e dos direitos humanos. E fazem com que a discussão sobre a crise do trabalho e emprego em Cuba deixe de ser, exclusivamente, uma questão de política externa ou de comércio internacional, passando a ser, também, uma questão de justiça social e humanitária.

O ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** discute a **questão migratória nas eleições brasileiras e em outros países do mundo**. Primeiro, apresenta-se uma *análise dos planos de governo dos candidatos à presidência que concorreram ao primeiro turno*. Apenas quatro dos onze candidatos à presidência incluíram *propostas sobre migrações e refúgio*. No entanto, o informe destaca que, apesar da política migratória não estar no centro das eleições brasileiras, o histórico de Lula e Flávio Bolsonaro, agora candidatos ao segundo turno, demonstram alguns indícios de como essas discussões poderão ser colocadas no próximo mandato. Depois, são comentadas as *eleições suecas, alemãs, espanholas e norte-americanas*, nas quais a *migração,* novamente, tem sido ponto de tensão no eleitorado e fundamental nas agendas dos partidos de extrema-direita.

Com foco na **saúde da mulher, criança e adolescente**, as analistas ***Massari, Vilella e Gomes*** analisam suas primeiras diretrizes globais da *Organização Mundial da Saúde (OMS)* publicada, em 7 de outubro de 2026, para o *manejo da obesidade em crianças e adolescentes*, com recomendações baseadas em evidências para qualificar o cuidado e orientar a atuação dos sistemas e profissionais de saúde. Em 2024, cerca de 170 milhões de pessoas de 5 a 19 anos

viviam com obesidade no mundo, cuja prevalência nessa faixa etária quadruplicou desde 1990, passando de 2% para 8%. As diretrizes destacam a importância de uma abordagem integral e centrada na pessoa, que combine alimentação saudável, atividade física e mudanças comportamentais, que considere a saúde mental e envolva as famílias. Também ressaltam que o enfrentamento da obesidade exige ações para além do tratamento individual, incluindo políticas públicas que favoreçam ambientes saudáveis e ampliem o acesso a cuidados de qualidade.

Nilson e Oliveira e Silva analisam o **enfrentamento da obesidade na infância e na adolescência,** a partir de indicadores e políticas nacionais e internacionais, assim como as recomendações para a prevenção e, mais particularmente, para o tratamento de crianças e adolescentes com obesidade, com vistas a garantir-lhes um futuro mais saudável.

Cazumbá informa que, às vésperas das Reuniões Anuais, o **Banco Mundial** lança as suas *Atualizações Econômicas Regionais*, nas quais analisa as tendências macroeconômicas, o crescimento e o desenvolvimento nas seguintes regiões: *América Latina e Caribe; África; Oriente Médio, no Norte da África e nos países Afeganistão e Paquistão; Europa e Ásia Central, Sul da Ásia e Leste Asiático e Pacífico*. O tema *Inteligência Artificial* foi o grande destaque da instituição financeira, onde cada região recebeu uma análise para a adoção e a adaptação do recurso tecnológico.

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes da *governança multilateral* envolvendo a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, a **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)**. O informe sintetiza *publicações de 2026 da OMC, da OMPI e da UNCTAD sobre comércio mundial, inovação e serviços destinados ao enfrentamento da poluição plástica*. A **OMC** destaca a contribuição dos investimentos em inteligência artificial e da adaptação das cadeias de suprimentos para a resiliência comercial diante do conflito no Oriente Médio, com efeitos desiguais entre setores e regiões. O *Global Innovation Index 2026* apresenta tendências de pesquisa e desenvolvimento, concentração do capital de risco e desigualdades tecnológicas, situando o Brasil na 53ª posição. Aborda também o empreendedorismo de *deep science*, ressaltando obstáculos ao financiamento, à industrialização e à comercialização, além das funções da propriedade intelectual. A **UNCTAD** identifica serviços essenciais à prevenção e mitigação da poluição plástica ao longo das cadeias produtivas, lacunas estatísticas, barreiras comerciais e insuficiências de financiamento. As publicações destacam necessidades de capacitação, coordenação institucional e acesso a tecnologias e serviços, especialmente nas economias em desenvolvimento.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa***, registrou, na última quinzena, manifestações de **51 organizações da sociedade civil (OSC),** entre as 64 monitoradas, que evidenciaram a convergência entre a defesa de direitos, o fortalecimento dos sistemas de saúde e os desafios do financiamento e da cooperação internacional. Enquanto as **OSC de interesse público** enfatizaram direitos humanos, mobilização social e redução das desigualdades, as **OSC de interesse privado** destacaram parcerias, vacinação e inovação tecnológica. A preparação para pandemias e a emergência de surtos, incluindo cólera e Ebola, reforçaram a necessidade de ampliar a vigilância epidemiológica, apoiar a força de trabalho em saúde e garantir acesso equitativo a ações de saúde. Os cortes e as restrições de financiamento afetaram os serviços de atenção primária e a assistência humanitária, revelando também problemas associados ao financiamento fragmentado.

Conflitos armados, desastres associados à emergência climática e a vulnerabilidade social ampliaram os desafios de acesso à saúde e à proteção social. Os debates da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas e a discussão sobre saúde planetária reforçaram a necessidade de investimentos sustentáveis, cooperação internacional e políticas integradas para reduzir as desigualdades e proteger as populações vulneráveis.

Ungerer, Kastrup e Monteiro apresentam o **Sul Global**. O **UNOSSC** iniciou consultas informativas com os grupos regionais da ONU em preparação para a 23ª reunião do Comitê de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul, agendada para 1 a 4 de junho de 2027. A organização segue firme em seu propósito de disseminar a *Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular*, integrada à plataforma de IA *South-South Galaxy+*, impulsionando iniciativas em transição energética, saúde materna em Ruanda (Fundo Índia-ONU/UNFPA), transformação digital e uso de dados de satélite da ESA no Sul Global. O **Brasil** fortaleceu a Cooperação Sul-Sul, trilateral e multilateral em saúde, ciência e inteligência artificial. No âmbito regional, defendeu a resiliência sanitária no 63º Conselho Diretor da OPAS, enquanto a UFRJ integrou o projeto ibero-americano *Labs UniversitarIA*. Na cooperação bilateral e trilateral, o país acolheu missão técnica do Egito e do UNICEF para estruturar o sistema de saúde mental infantojuvenil egípcio (RAPS/CAPSi). Fortaleceu laços com Botsuana via doações humanitárias de medicamentos essenciais e firmou parceria tripartida com Portugal (Farmanguinhos/Fiocruz, IHMT NOVA e Wolbito) voltada à inovação tecnológica, controle de vetores e capacitação científica para os países de língua portuguesa. Na 50ª Reunião Anual dos Ministros das Relações Exteriores e nos trabalhos da AGNU 81, o **G-77 e China** reafirmou a defesa da ordem multipolar, a erradicação da pobreza e a inviolabilidade da Agenda 2030. No âmbito da iniciativa ONU80 e da FfD4, cobrou a reforma do sistema financeiro, a transferência tecnológica e a industrialização local de minerais críticos. No 3º Comitê, o grupo reforçou a indivisibilidade dos direitos humanos e o combate à pobreza intergeracional. Na celebração dos 25 anos de Durban, vinculou a justiça reparatória e o antirracismo aos ODS, alertando para a ampliação de discriminações via Inteligência Artificial e exigindo a governança ética das tecnologias globais. O **MNA** intensificou sua articulação político-diplomática e a defesa do multilateralismo. Na AGNU 81, o bloco liderou posições no 1º Comitê, vinculando o desarmamento à liberação de espaço fiscal para a saúde e aos ODS, bem como no 6º Comitê, onde denunciou a cooptação política do combate ao terrorismo e o impacto de sanções unilaterais sobre o acesso a insumos médicos. Em outra reunião, o Gabinete de Coordenação avançou no projeto de convenção vinculante sobre o Direito ao Desenvolvimento e nos preparativos para a Reunião Ministerial de Kampala em dezembro de 2026. A Rede Parlamentar consolidou sua institucionalização em Arusha, enquanto o BCIS debateu a autonomia estratégica e o combate ao neocolonialismo informacional. Já a **NAMYO** impulsionou o *soft power* e a transição energética equitativa via UNESCO, além de engajar a pauta do Dia Mundial da Saúde Mental. O Centro Sul fortaleceu a diplomacia multilateral do Sul Global por meio de engajamentos estratégicos em Genebra, Bali e Nova York. A instituição alinhou prioridades de desenvolvimento com a OCI, o Fundo Verde para o Clima (GCF), Barbados, Marrocos e Moçambique, priorizando o financiamento climático, o alívio da dívida soberana e a preservação do espaço de políticas públicas. Paralelamente, defendeu posições jurídicas e normativas em fóruns globais: articulou a transferência de tecnologia no Acordo sobre Pandemias da OMS, combateu assimetrias em royalties digitais na OMPI, promoveu a soberania sobre minerais críticos na Semana do Clima e propôs reformas no mecanismo ISDS e na governança de IA para proteger a soberania socioambiental e tecnológica do Sul Global.

O informe de ***Burger, Kavanami, Estephanio, Cury e Bouqvar*** analisa os desdobramentos do **G20** na abertura do último trimestre sob a presidência norte-americana, período que antecede a *Cúpula de Líderes na Flórida*. No campo energético, o documento examina os resultados da *Reunião Ministerial de Abundância Energética* em Houston, abordando a emissão da declaração da presidência sem a chancela do Brasil e detalhando os quatro entregáveis consensuais firmados em cocção limpa, eficiência regulatória, reuso de água e minerais críticos. Em paralelo, analisa a *Reunião Extraordinária dos Ministros das Relações Exteriores sobre o surto de Ebola na República Democrática do Congo*, evidenciando o deslocamento institucional da saúde no bloco, a mobilização financeira internacional e a assimetria dos aportes liderados pelos Estados Unidos. Sob pressão dos Estados Unidos, o **G7** anunciou em videoconferência extraordinária a liberação de *100 milhões de barris de estoques de emergência*, volume que em grande parte apenas completa o compromisso de março na Agência Internacional de Energia. Dias depois, seis membros do grupo se uniram contra as sanções norte-americanas ao *Tribunal Penal Internacional*. Os destaques da **OCDE** se dividem entre a publicação da nova edição do *Education at a Glance* e dois documentos complementares, um estudo sobre *investimentos sociais na infância*, uma avaliação sobre *financiamento global para a biodiversidade*, duas pesquisas sobre *tecnologia e saúde* e a nova edição da iniciativa da *Health at a Glance* restrita à região da *América Latina e Caribe.*

O informe de ***Hoirisch*** aborda que, na **XVIII Cúpula do BRICS**, realizada em Nova Déli, Xi Jinping anunciou que *a China assumirá a presidência do bloco e sediará a XIX Cúpula, em 2027.* Xi defendeu mais cooperação em IA, com código aberto, colaboração e compartilhamento. Citou a Organização Mundial de Cooperação em IA e os centros internacionais de aplicação de IA criados com os BRICS e outros parceiros, voltados sobretudo ao Sul Global. Propôs uma iniciativa de nova industrialização impulsionada pela IA. Sobre paz e governança global, afirmou que a ordem internacional do pós-guerra está sendo minada e que os princípios da Carta da ONU não estão sendo respeitados. Defendeu que o BRICS trabalhe pelo fim dos conflitos e se oponha à mentalidade de Guerra Fria, ao confronto entre blocos e à violação da soberania ou interferência em assuntos internos de outros países. Pediu que o grupo lidere a reforma da governança global, tornando-a mais justa, equitativa e democrática, defenda a autoridade da ONU, rejeite a saída de organizações e tratados internacionais e a criação de sistemas rivais, apoie o sistema multilateral de comércio com a OMC no centro, promovendo sua reforma. O discurso convoca o bloco a liderar a cooperação em IA, a paz, o diálogo entre civilizações e a reforma da governança global, em contraponto ao unilateralismo e ao protecionismo.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** cobrem a conjuntura latino-americana de 2026 marcada pela competição estratégica entre Estados Unidos e China, a polarização política e a dificuldade de articular respostas regionais a problemas persistentes. A disputa entre as potências condiciona decisões sobre comércio, investimentos, segurança e recursos estratégicos, enquanto países buscam equilibrar autonomia e dependências externas. As eleições no Brasil, a transição incerta na Venezuela e a posição singular do México ilustram como a política doméstica se entrelaça com dinâmicas hemisféricas. No *plano social*, persistem tensões derivadas do custo de vida, da deterioração da renda e da vulnerabilidade a eventos climáticos extremos, como tempestades e terremotos. A pobreza crescente na Argentina e os protestos na Venezuela evidenciam a distância entre estabilização macroeconômica e bem-estar social. *Economicamente*, a região enfrenta tarifas norte-americanas, volatilidade energética associada a conflitos internacionais e impactos assimétricos sobre exportadores e importadores de energia. O crescimento permanece

moderado e desigual, limitado por restrições fiscais, baixa produtividade e riscos climáticos. Na *saúde*, a vigilância epidemiológica e a cooperação regional ganham centralidade, destacando a necessidade de capacidades produtivas, financiamento estável e integração regulatória para fortalecer a autonomia sanitária.

Tobar analisa como a **integração regional em saúde na América Latina e no Caribe** se insere em um *contexto geopolítico marcado pela competição entre Estados Unidos e China e pela coexistência de múltiplas arquiteturas regionais.* A hipótese central sustenta que Washington não busca simplesmente enfraquecer a integração, mas coopera seletivamente quando isso favorece seus interesses de segurança, comércio e estabilidade, privilegiando acordos bilaterais quando mecanismos regionais poderiam gerar maior autonomia dos países. *A saúde torna-se, assim, parte da disputa pela arquitetura hemisférica*. O texto examina *cinco dimensões da integração sanitária — diplomacia, instituições, regulação, economia-produtiva e vigilância —* e compara avanços de *CELAC, MERCOSUL, SICA, Comunidade Andina e CARICOM* em quatro critérios: patentes, homologação regulatória, compras conjuntas e produção regional. Destacam-se o mecanismo de negociação conjunta do COMISCA, o sistema regulatório supranacional do CARICOM (CRS), a harmonização normativa do MERCOSUL e a agenda produtiva andina. A estratégia *"America First Global Health Strategy"* reforça a bilateralização da cooperação, vinculando assistência ao intercâmbio de dados e à segurança sanitária, o que pode fragmentar iniciativas regionais. Apesar das pressões externas, os blocos demonstram capacidade de produzir bens públicos sanitários e fortalecer a soberania regional, embora persistam desafios de coordenação, implementação e autonomia tecnológica.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, analisa, em dois contextos distintos, **as prioridades apresentadas pela União Africana durante a 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA81),** em Nova Iorque, e as prioridades debatidas pela *CEDEAO* na sua reunião em Lagos, na Nigéria. A *União Africana* renovou a defesa de assentos permanentes africanos no Conselho de Segurança, com direitos equivalentes, incluindo veto enquanto este existir, e de financiamento previsível para operações de paz lideradas pela UA. Destacou também a participação plena e significativa das mulheres nos processos de paz, sobretudo na região dos Grandes Lagos, e impulsionou uma agenda de alto nível para a saúde materno-infantil, orientada pelos "Três Zeros": zero partos domiciliares, zero mortes maternas e neonatais evitáveis e zero crianças não vacinadas. O texto examina ainda o planeamento da CEDEAO para 2026–2030 e o quadro de despesas 2027–2029. Entre as prioridades figuram segurança regional, diálogo com a Aliança dos Estados do Sahel, implementação gradual do Eco, infraestruturas estratégicas, soberania alimentar, transformação digital, autonomia financeira, governação inclusiva, parcerias e reforma institucional. Em síntese, o informe sustenta que o potencial demográfico, económico, geográfico e humano de África deve ser convertido em influência política coordenada, sistemas de saúde resilientes e uma África Ocidental mais integrada, pacífica e próspera.

Tavares Soares trata de duas organizações muito relevantes que agrupam e representam países da Região MENA: a **Liga Árabe** e a **Organização da Cooperação Islâmica**. A **Liga Árabe, ou Liga dos Estados Árabes**, fundada em 1945, é composta por 22 territórios árabes situados no Oriente Médio. Esta organização visa intensificar os laços sociais e culturais entre os seus membros; ampliar a cooperação econômica e política; fortalecer a defesa dos territórios árabes e garantir a sua soberania. Não é incomum a ocorrência a ocorrência de conflitos de ordem política, econômica e religiosa entre os seus membros. Um dos principais conflitos

geopolíticos regionais ocorre no território da Palestina: trata-se da luta do povo árabe palestino pelo reconhecimento de seu território em disputa com Israel, que ocupa posição central nas principais divergências diplomáticas identificadas em comum nos países árabes do Oriente Médio. Um dos principais eventos da Liga Árabe foi a *34ª Cúpula Árabe* em Bagdá (Iraque) em maio de 2026, descrita e analisada neste Informe. Com o tema "*Bagdá da Paz Abraça as Causas Árabes*", a cúpula ocorreu em meio a tensões crescentes (conflitos envolvendo Irã, ataques no Golfo, instabilidade no Mar Vermelho e continuidade da crise em Gaza). Outro evento foi a *166ª Sessão Ordinária do Conselho Ministerial* (Cairo) em 7 de setembro de 2026 na sede da Liga no Cairo, colocando como ponto de pauta, além da questão palestina, o fortalecimento de mecanismos de segurança coletiva árabe com base em um Tratado de Defesa Conjunta. Outro evento importante foi a reunião de cooperação Liga Árabe–ONU (17ª edição) ocorrida durante a Assembleia Geral da ONU (ver Informe passado), com foco na paz, segurança, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e crises regionais (Palestina, Síria, Líbano, Iêmen, Líbia). Com relação à **Organização para a Cooperação Islâmica (OCI/ OIC),** criada em 1969, é uma organização intergovernamental com uma delegação permanente junto às Nações Unidas. Reúne 57 países, todos com expressiva população islâmica, do Oriente Médio, África, Ásia, América do Sul, e Europa. Seus objetivos são promover a solidariedade e a cooperação entre os Estados-membros e velar pela preservação dos lugares sagrados do islamismo. Além disso há princípios gerais com os quais os Estados-membros da Organização devem se comprometer. O *Programa de Ação da OIC 2026–2035* (aqui detalhado) é seu principal marco estratégico. Finalmente, este Informe trata do papel do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB) na OCI/OIC – que funciona como o "braço econômico e financeiro" da organização.

Lobato et al *informam que a* **China** lança Song Li como candidata à direção-geral da OMS; médica com carreira em saúde materno-infantil, participou de reformas e crises sanitárias. Dados mostram queda da mortalidade materna e infantil. Paralelamente, a percepção positiva da influência chinesa na América Latina atinge recorde histórico. A OMS lançou o primeiro projeto multinacional do Pandemic Fund na Ásia-Pacífico, com US$ 36 milhões para vigilância, diagnósticos e força de trabalho sob a abordagem One Health. Vinte países asiáticos propõem integrar saúde bucal à cobertura universal. A ilha de Taiwan enfrenta pico de influenza A(H1N1). Coreia do Sul registra caso de SFTS. Peste suína africana avança no Sudeste Asiático, com novos focos e vacinação comercial nas Filipinas. A Academia Chinesa de Ciências lançou programa para avanços científicos de fronteira, incluindo células sintéticas e inteligência artificial. Pequim lança plataforma jurídica para apoiar empresas e cidadãos em atividades internacionais. Já a rainha da Tailândia se tornou a primeira monarca mulher a pilotar um caça de guerra.

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*. Nesta edição aborda os livros *Geografia da Fome e*

Geopolítica da Fome de **Josué de Castro**, que completam respectivamente 80 e 75 anos desde sua publicação.

Fiocruz na Saúde Global

Seminário Avançado da Fiocruz debate '*Geopolítica da fome, segurança alimentar e saúde*' no dia 21 de outubro



O seminário da Fiocruz homenageia o eminente médico, professor e pesquisador **Josué de Castro**, pioneiro no Brasil e no mundo na concepção de que a **fome** (e todas as consequências que impõe à vida humana) é o produto da estrutura econômica e social vigente nas sociedades capitalistas. Esta homenagem ocorre por ocasião das comemorações pelos 80 anos de publicação do livro ***Geografia da Fome*** (1946-2026) e pelos 75 anos do livro ***Geopolítica da Fome*** (1951-2026). Conta com especialistas que examinarão o legado de seu pensamento às políticas públicas e à ciência, assim como outras dimensões da questão da fome e da segurança alimentar nacional e global.

Reunião Internacional sobre Emergências em Saúde Pública na CPLP



A 2ª *Reunião Internacional na área de Emergências em Saúde Pública* dedicada *ao Plano Estratégico de Cooperação em Saúde* da *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (PECS-CPLP 2023–2027)* se realizou entre 12 e 16 de outubro, na sede da CPLP, em Lisboa. A iniciativa foi promovida pelo *Departamento de Emergências em Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde do Brasil*, no âmbito da atuação como *Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) para Formação em Emergências em Saúde Pública,* e reuniu representantes dos *Estados-Membros da CPLP* para reforçar a cooperação técnica na área da saúde pública.

A reunião incluiu uma avaliação dos progressos alcançados desde 2023, na Primeira Reunião Internacional, que estabeleceu compromissos e perspetivas de cooperação para fortalecer a formação e a qualificação de profissionais envolvidos na preparação, vigilância e resposta às emergências em saúde pública. Contribuiu também para identificar resultados e desafios e discutir as prioridades para o próximo ciclo de cooperação, a partir de 2027. Neste sentido, foi aprovado um *Plano de Ação da Rede da CPLP para Preparação, Vigilância e Respostas às Emergências em Saúde Pública.*

Brasil defende cooperação entre países para enfrentar novos desafios de saúde nas Américas



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, participou da abertura do *63º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS),* realizado em Washington (EUA). Em discurso por videoconferência aos ministros e autoridades de saúde das Américas, Padilha reafirmou o compromisso do Brasil com a ciência e com o trabalho conjunto entre os países para enfrentar desafios de saúde que ultrapassam fronteiras. O Brasil reforçou sua disposição de participar da definição das políticas e prioridades de cooperação técnica da Organização para os Estados-membros. Padilha chamou atenção para uma combinação de antigos e novos desafios sanitários nas Américas, entre eles o ressurgimento de doenças imunopreveníveis, como o sarampo, os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde, o avanço das doenças crônicas, as desigualdades no acesso aos serviços e a necessidade de preparação para futuras emergências sanitárias. Padilha defendeu políticas de saúde baseadas em evidências científicas e associadas à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico, à capacidade de produção e à ampliação do acesso da população às inovações. Defendeu o papel dos sistemas universais de saúde ao lembrar que o Brasil apresentou resultados importantes, como a eliminação da transmissão vertical do HIV e das hepatites virais, demonstrando que sistemas universais, vigilância, ciência e políticas públicas sustentadas produzem resultados.

Na *assistência à saúde*, o ministro apresentou aos representantes dos países das Américas iniciativas brasileiras voltadas à redução das desigualdades de acesso, como o Agora Tem Especialistas, o fortalecimento da telemedicina, a utilização de unidades móveis de saúde e odontológicas e o transporte sanitário como estratégias para aproximar os serviços das populações que mais precisam. Padilha ressaltou, ainda, que os *impactos do clima* já fazem parte da realidade dos sistemas de saúde das Américas, seja pela ocorrência de eventos extremos, pelo avanço de doenças transmitidas por vetores ou pela pressão sobre os serviços de saúde. Segundo o ministro, clima e saúde não podem mais ser tratados como agendas separadas.

O ministro da Saúde ressaltou também a *parceria entre o Brasil e a OPAS*. O país abriga a sede do *Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)* e conta com cerca de *30 Centros Colaboradores da OPAS/OMS*, que mobilizam conhecimento científico e técnico de instituições brasileiras em apoio às prioridades da Organização e à cooperação entre os países das Américas. O ministro defendeu uma OPAS forte, capaz de coordenar respostas regionais e apoiar os países. Ao relembrar as lições da pandemia de covid-19, afirmou que desafios como sarampo, dengue e impactos das mudanças climáticas também exigem cooperação internacional. Por: *Edjalma Borges (Ministério da Saúde).* Acesso:

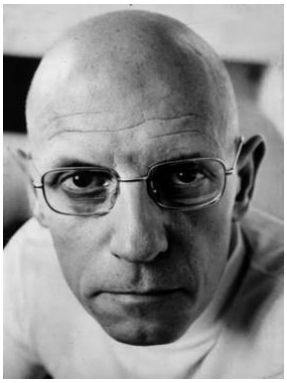
https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms/2026/setembro/brasil-defende-cooperacao-entre-paises-para-enfrentar-novos-desafios-de-saude-nas-americas

Brasil intensifica ações contra o sarampo diante de surto nos EUA e avanço da doença nas Américas



Com o avanço do sarampo nos Estados Unidos e em outros países das Américas, o *Ministério da Saúde* reforça o alerta para o risco de o vírus chegar ao Brasil. Os EUA registram o maior número anual de casos em mais de 35 anos, segundo o *Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).* Mais de 90% são pessoas não vacinadas ou com situação vacinal desconhecida, e a maioria tem até 19 anos. Na região, *EUA, Guatemala, México, Peru e Canadá* concentram mais de 95% dos casos confirmados em 2026, segundo a *OPAS.* No Brasil, o cenário é outro: as ações de vacinação e vigilância permitem identificar e responder rapidamente aos casos. Em 2026, até 5/10, foram registrados 52 casos importados: 41 em São Paulo, 10 no Amazonas e 1 no Rio de Janeiro, o que levou as equipes de saúde fazer busca ativa, investigação epidemiológica, monitoramento de contatos e bloqueio vacinal, com a vacinação intensificada em espaços públicos e de grande circulação. Mesmo com os casos importados, o país continua livre da circulação endêmica do sarampo. Em 2019, em um cenário de baixas coberturas vacinais, o país registrou mais de 20 mil casos e, após mais de 12 meses de transmissão, perdeu a certificação de eliminação do vírus. Em novembro de 2024, a OPAS recertificou o Brasil como livre da circulação endêmica do sarampo, após a interrupção da transmissão sustentada. Entre 2023 e 2025, foram confirmados 43 casos, sem óbitos. Desde 2023, a cobertura das 16 vacinas do calendário infantil aumentou e o número de crianças não vacinadas caiu 86%, segundo a OMS e o Unicef. Em 2025, a cobertura da primeira dose do tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, chegou a 93,10% no Brasil. Neste ano, foram realizadas quatro grandes mobilizações de vacinação que, oferecida gratuitamente pelo SUS, é a principal forma de prevenir a reintrodução do sarampo no país. (Por: *João Vitor Moura, Ministério da Saúde.* Acesso*: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms/2026/outubro/brasil-intensifica-acoes-contra-o-sarampo-diante-de-surto-nos-eua-e-avanco-da-doenca-nas-americas*)

Centenário de Michel Foucault



Em 15 de outubro comemora-se o centenário de nascimento de *Michel Foucault*, o grande filósofo francês, nascido em Poitiers, França. A saúde e a medicina ocupam um lugar central na obra de Foucault, servindo como chaves de leitura para entender como o poder opera na modernidade. Longe de analisar a medicina apenas como o progresso da cura, Foucault demonstra como ela se tornou um poderoso instrumento de controle social, normatização e vigilância dos corpos. Autor de livros essenciais para esse entendimento foram O Nascimento da Clínica (1963); História da Loucura (1961); As Palavras e as Coisas (1966); A Arqueologia do Saber (1969); Vigiar e Punir (1975); Em Defesa da Sociedade (1976); Microfísica do Poder (1979); História da Sexualidade (I, em 1976; II e III, em 1984); o Nascimento da Biopolítica (1979), todos com tradução ao português. Para Foucault, a medicina aparece intrinsecamente ligada à disciplinarização da sociedade e à medicalização do espaço social, para isolar os indivíduos que não se alinhariam à produtividade exigida pelo sistema capitalista industrial. Foucault fez



diversas viagens ao Brasil. Em 30/10/1974 proferiu conferência no Instituto de Medicina Social (IMS) da UERJ. Os Cadernos prestam sua homenagem ao mestre que usou a história e a epistemologia para entender com maior acurácia a saúde, a medicina e a sociedade.

A Escola Nacional de Saúde Pública (Fiocruz) e o Instituto de Medicina Social (UERJ) realizam seminário comemorativo aos 100 anos de nascimento de Foucault.

Leia mais sobre o evento em: https://enspnoticias.ensp.fiocruz.br/100-foucault

Prêmio Nobel da Paz 2026 concedido a jurista sul-africana que reportou genocídio em Gaza



O Prêmio Nobel da Paz anunciou no dia 9/10 que o prêmio de 2026 foi concedido a **Navi Pillay**, uma pessoa de "coragem excepcional" que tem estado na linha de frente dos esforços de responsabilização pelo apartheid, processando crimes de guerra e defendendo o direito internacional por décadas. Em sua declaração, o Comitê Nobel norueguês afirmou que Pillay – que durante sua carreira atuou como juíza no Tribunal Superior da África do Sul, seu país natal, e posteriormente no Tribunal Penal Internacional e no Tribuna Penal Internacional – "foi fundamental para garantir que crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio sejam processados." Pillay também atuou por seis anos como Alto Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos (2008-2014), e mais recentemente presidiu a *Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU sobre o Território Palestino Ocupado*, que gerou um relatório de 2025 a-hrc-60-crp-3.pdf concluindo que o governo israelense havia cometido genocídio em Gaza. O *Tribunal Penal Internacional (TPI) e outros órgãos das Nações Unidas* comemoraram a decisão da Comissão do Nobel. Trump ficou furioso e imediatamente decretou novas medidas retaliatórias contra o TPI. Bizarro! Leia mais em: 'Why Would You Need Courage to Speak the Truth?': Navi Pillay, Who Led UN Report on Gaza Genocide, Wins Nobel Peace Prize | Common Dreams

Outubro Negro, na Faculdade de Saúde Pública, homenageia o geógrafo Milton Santos



Em sua nona edição, a tradicional celebração do *Outubro Negro da Faculdade de Saúde Pública (FSP)* da USP está homenageando o geógrafo **Milton Santos**, também reconhecido escritor, cientista, jornalista, advogado e professor universitário de diversas universidades, entre elas a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas (FFLCH) da USP, onde se tornou professor Emérito. Intitulado "*Milton Santos: 100 anos de um intelectual do século XXI*", o evento já realizou atividades nos dias 6 e 13 de outubro. Ainda durante as celebrações de outubro, o podcast "*Saúde É Pública*" traz uma entrevista com a professora Mônica Mendes Gonçalves, do Departamento de Política, Gestão e Saúde, que problematiza a questão do racismo estrutural e na saúde. Considerado um dos mais renomados intelectuais brasileiros no século 20, Milton Santos foi um dos grandes nomes da renovação da geografia ocorrida no Brasil, na década de 1970. Nascido em Brotas de Macaúbas (BA), a 3 de maio de 1926, faleceu em São Paulo, no dia 24 de junho de 2001, aos 75 anos de idade. Sua obra "A natureza do espaço" (Hucitec,1996)

reúne grande parte de suas ideias, lançadas inicialmente no livro “Por uma Geografia Nova” (Hucitec, 1978), em que critica os parâmetros do campo da geografia vigente e defende a renovação dessa ciência. Entre os diversos títulos acadêmicos e honrarias, recebeu o Prêmio Vautrin Lud, uma espécie de Nobel na área da geografia. Foi homenageado postumamente com o Prêmio Anísio Teixeira, em 2006. A última mesa do evento ocorre no próximo dia 20/10, as 18h, com o tema “*Pensamento e Vidas Marcadas por Milton Santos: Território, Humanidade e Corpo-Memória*”, com transmissão ao vivo e online diretamente pelo Canal da FSP-USP no YouTube

Curso de Atualidades em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2027 abre inscrições de 16/11/2026 a 15/01/2027



O *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz*, órgão da Vice-presidência de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz, abre inscrições em novembro para os interessados em participar da quarta edição do *Curso de Atualidades em Saúde Global e Diplomacia da Saúde.* É oferecido para profissionais e estudantes de saúde pública e das carreiras da saúde, diplomatas e estudantes de relações internacionais e à sociedade civil, com vagas limitadas. Inicia em 27/02/2027 e se estende até dezembro. É constituído de 23 *Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde* (quinzenais online) e leituras selecionadas contidas nos 23 fascículos dos *Cadernos de Saúde Global e Diplomacia da Saúde*, também quinzenais. Aborda temas como multilateralismo; desenvolvimento sustentável; direitos humanos; problemas globais (políticos, sociais, econômicos, ambientais); negociações internacionais; saúde e tríplice crise ambiental planetária; migração e saúde; saúde da mulher, criança e adolescente; saúde nas crises humanitárias; fome, segurança alimentar e nutricional; cooperação Sul-Sul; saúde nas organizações internacionais e regionais; entre outros. O curso é gratuito e online.



Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde há 6 anos servindo a comunidade global

Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os *Cadernos* se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 150 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

Produtos do *Observatório Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde* (*Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz)*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a saúde, ao desenvolvimento sustentável, à paz e à solidariedade internacional. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 16 de outubro de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Saúde Global e Relações Internacionais

Observatório Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde
(desde 2020)

Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPAS na Fiocruz
(desde 2014)